



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Antropologia e Extensão: a importância das ações da extensão universitária

Autoria: Stephane Ramos Araújo (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Durante o meu período de graduação em antropologia na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu, tive a oportunidade de participar do Programa de Educação Tutorial (PET) que tem como um dos seus principais objetivos unir os três pilares acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. O grupo no qual eu participava era interdisciplinar e o olhar antropológico se fazia presente em todas as ações de extensões que realizávamos, se faz necessário destacar que dos doze bolsistas, três eram estudantes do curso de antropologia. Neste work, destaco as oficinas realizadas no ano de 2017 em uma escola periférica de Foz do Iguaçu. Nessa atividade, dividimos o grupo em eixos e a antropologia teve o seu espaço no eixo de diversidade, onde tivemos a oportunidade de abordar assuntos como: a noção do eu, racismo, xenofobia, machismo, padrões de beleza, orientação sexual e bullying, esse último foi uma demanda da escola (Araújo, 2018). Na situação atual brasileira, ações de extensões que abordem essas temáticas, talvez, não tenham tanto espaço como tivemos em 2017. As ações de extensão no Brasil se faz cada vez mais necessária, a população precisa saber e entender que a universidade é pública e que todos podem ter acesso à ela, e o papel da extensão é justamente unir a universidade com a comunidade (Araújo, 2019). Diante do exposto, este work vai abordar temas como: extensão, antropologia, diversidade, desafios e



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

comunidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: